

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO E NÍVEL DE FUNCIONALIDADE EM MULHERES COM ARTRALGIA NA MÃO PÓS FEBRE CHIKUNGUNYA EM DIFERENTES FASES DE CRONICIDADE

G. L. R. Machado, D. S. Fonseca, M. A. C. Garcia, L. Forechi

Objetivos: Observar a correlação entre a funcionalidade de trabalho e força de preensão manual de mulheres com artralgia nas mãos em diferentes fases de cronicidade da Febre Chikungunya (FCHIK). Metodologia: Comitê de Ética nº 68584417.5.0000.5147. Mulheres entre 40 e 70 anos foram divididas em 3 grupos: <1 ano FCHIK (CKR n=13), >1ano FCHIK (CK n=15) e controle (CON n=10). Foi avaliada a funcionalidade pelo questionário DASH (versão geral e trabalho), a força média exercida por 5s de contração máxima (Fmed) e a força pico (Fpk) por dinamometria. Resultados e Discussão: DASH geral em pontos (CKR: 48; CK: 51; CON: 11), DASH trabalho em pontos (CKR: 94; CK: 90; CON: 35), Fmed em Kgf (CKR: 23; CK: 17; Mann-Whitney $P < 0,05$; CON: 21); Fpk em Kgf (CKR: 26 kgf; CK: 20; e CON: 24), correlação Spearman moderada entre DASH trabalho e Fpk CKR ($R^2 = -0,6$, $p < 0,05$). Maiores valores do DASH indicam maior prejuízo na funcionalidade geral de acordo com o tempo de cronicidade. Entretanto, a perda de funcionalidade no trabalho é maior em pacientes com até 1 ano da FCHIK. Houve correlação moderada entre DASH trabalho e força pico no grupo CKR, sugerindo que a dor prejudicaria a funcionalidade no trabalho inicialmente, sem alteração de força. É possível que à medida que a força pico reduz com o tempo de cronicidade, a funcionalidade geral também seja reduzida.